

POESIA



AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL



MEDITAÇÃO

FILOSOFIA

ASTROLOGIA

Janeiro-
Fevereiro

2026

N.º 103 SÉRIE

Editorial – A Sociedade Actual e a Falta de Tempo Para a Espiritualidade

Serviços Devocionais

Rer para Meditar – O simbolismo da Electricidade

Filosofia – O Que é a Verdade

Astrologia – A Travessia – A Prova de Gémeos

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

- E-mail: crmheindel@sapo.pt

A SOCIEDADE ACTUAL E A FALTA DE TEMPO PARA A ESPIRITUALIDADE

Na sociedade contemporânea, marcada por um ritmo acelerado e pela busca incessante por produtividade, a espiritualidade tem-se tornado, para muitos, um aspecto secundário da vida. A rotina diária, repleta de compromissos profissionais, responsabilidades familiares e solicitações sociais, deixa pouco espaço para momentos de introspecção, reflexão e conexão com o transcendente. Essa escassez de tempo não é apenas uma questão de agenda, mas um reflexo de prioridades moldadas por um sistema que valoriza mais o “ter” do que o “ser”.

O avanço tecnológico, embora tenha trazido facilidades e encurtado distâncias, também contribuiu para a intensificação dessa sensação de urgência numa sociedade intensamente conectiva, que mantém as pessoas em estado de alerta permanente, dificultando pausas genuínas para o silêncio e a contemplação. O resultado é uma vida fragmentada, na qual o contacto com a dimensão espiritual — seja ela ligada a uma religião, filosofia ou prática pessoal — é frequentemente adiado para “*quando houver tempo*”, um momento que raramente chega!

A espiritualidade, no entanto, não se limita a rituais ou crenças específicas. Ela envolve a busca por um sentido de vida, a construção de valores e a conexão com algo maior que o próprio ego. É nesse espaço que se cultivam virtudes como a compaixão, a gratidão e a serenidade. E por falar em serenidade, quando me sinto num estado de agitação mental e emocional devido à ansiedade e aos medos, consigo suspender essas ideias negativas, mantendo-me sereno, através da substituição de pensamento.

Quando negligenciada, a vida tende a tornar-se mecânica, guiada apenas por metas externas e pela pressão social, o que pode gerar um vazio existencial difícil de preencher com bens materiais ou conquistas profissionais.

A ausência de momentos para meditar, orar ou simplesmente contemplar a natureza priva o indivíduo de um recurso essencial para lidar com o *stress* e a ansiedade. Estudos apontam para que práticas espirituais regulares estejam associadas a uma maior resiliência, equilíbrio emocional e até benefícios físicos. Ainda assim, a lógica produtivista da sociedade actual tende a relegar essas práticas para um plano secundário.

E depois não nos podemos esquecer da cultura do imediatismo, alimentada pelas redes sociais e pelo consumo rápido da informação, que dificulta a paciência necessária para o aprofundamento espiritual. A espiritualidade exige tempo, constância e entrega — qualidades que contrastam com a pressa e a superficialidade predominantes. Neste cenário, muitos acabam por procurar experiências rápidas de “bem-estar” que, embora possam trazer alívio momentâneo, não substituem o cultivo profundo de uma vida interior sólida e consistente.

Para reverter este quadro, é necessário um movimento consciente de resgate da espiritualidade no quotidiano. Isso não significa abandonar responsabilidades ou viver isolado, mas sim, reorganizar prioridades, criando espaços intencionais para o silêncio, a reflexão e a conexão com o sagrado. Pequenos hábitos, como iniciar o dia com alguns minutos de meditação, caminhar em contacto com a natureza ou dedicar tempo à leitura inspiradora, podem ser sementes de transformação.

A sociedade actual, com todos os seus avanços, oferece também oportunidades inéditas para a prática espiritual. A diversidade de tradições, o acesso a ensinamentos de diferentes culturas e a possibilidade de criar comunidades virtuais de apoio, são recursos valiosos. No entanto, é preciso que cada indivíduo reconheça a importância de desacelerar e se reconectar consigo mesmo e com o que considera divino ou essencial.

Em última análise, a falta de tempo para a espiritualidade não é apenas um problema individual, mas um sintoma de um modelo de vida que precisa ser repensado. Ao resgatar o valor do silêncio, da contemplação e da presença, não apenas fortalecemos a nossa saúde emocional, mas também contribuímos para uma sociedade mais equilibrada, compassiva e consciente. Afinal, o verdadeiro progresso não está apenas na velocidade com que avançamos, mas na profundidade com que vivemos.

António Ferreira

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

O SIMBOLISMO DA ELECTRICIDADE

A electricidade é um símbolo maravilhoso e, para uma pessoa ponderada, pode transmitir uma riqueza de significados. Suponho que seja um daqueles fenómenos muito raros que, embora tenham um grande efeito sobre as coisas materiais, são, em si mesmos, absolutamente independentes dessas coisas. Todos os vários aparelhos necessários para a sua manipulação pelos nossos sentidos servem apenas para orientar e controlar, ajudando a aumentar ou diminuir o seu poder. No sentido comum da palavra, não se pode dizer que tenha uma vbgvexistência material. Por exemplo, é insípida; não pode ser sentida (embora os seus efeitos possam); é invisível (o clarão elétrico é o seu efeito sobre as moléculas que formam a atmosfera); não pode ser ouvida ou pesada; as forças da gravidade e da atração (molecular) não a afectam.

Só podemos tomar consciência deste maravilhoso poder pelos seus efeitos nos nossos instrumentos. Essa electricidade, então, embora esteja «no mundo», não é «do mundo» e fornece uma comparação para a relação entre os dois grandes mundos, da matéria e do espírito, que, como muitas pessoas pensam, são estritamente separáveis, enquanto sabemos que eles são, na verdade um só, não havendo efeito material sem uma causa espiritual. O simbolismo da electricidade com a telepatia é maravilhoso.

Mas para aqueles «que não querem ver», a parábola da electricidade (como poderia ser afirmado) não pode ser traduzida na verdade da intercomunicação consciente de mente com mente, como evidenciado nos fenómenos telepáticos.

A electricidade, na sua aplicação à telegrafia sem fios (actualmente a Internet), pode, com a velocidade da luz, transferir com precisão, e através de milhares de quilómetros de espaço, os resultados do trabalho mental. Esta conquista ocorreu, não apenas pelas propriedades inerentes da electricidade, mas porque a mente do homem desenvolveu a capacidade mental de inventar e produzir aparelhos eficientes.

Atualmente, a telegrafia sem fios¹ é um facto; há trinta anos era um sonho; há cinquenta anos era impossível. E agora que a telepatia está a ganhar destaque, os homens procuram uma razão.

Não será porque, à semelhança da telegrafia sem fios, certas mentes desenvolveram poderes, resultando num desenvolvimento mais pronunciado da glândula pineal, permitindo assim que duas mentes, igualmente desenvolvidas, transmitam os seus pensamentos uma à outra através do espaço?

Este simbolismo está constantemente a ocorrer-me e é muito útil, pois dá-me uma lição espiritual de uma ocorrência natural ou material.

Tenho, por exemplo, diante de mim, enquanto escrevo, um conjunto intrincado de instrumentos e uma massa de metal, vidro e ebonite.

O que é tudo isto? É um corpo para a expressão de um poder divino — a electricidade. O trabalho do corpo e do espírito, por assim dizer, é o que comumente se conhece como comunicação sem fios.

Mas sem o espírito (electricidade), todo o maravilhoso e delicado aparato, todo o esplendor dos metais brilhantes e cintilantes, são inúteis e mortos.

E a filosofia Rosacruz ensina-nos que sem o espírito do amor, da ajuda, toda a maravilha dos nossos poderes intelectuais e a beleza das nossas realizações artísticas, por mais necessárias e agradáveis que sejam para nós, são sem vida. Em vez de glorificar, elas condenam e um descontentamento corrosivo toma conta do seu proprietário.

W. A. R.



Traduzido da Revista *Rays from the Rose Cross* (09/1014)

¹ O texto foi escrito em 1914



SERVIÇOS DEVOCIONAIS 2026

Serviço de Lua		
(para Probacionistas)		
	Lua Nova	Lua Cheia
JANEIRO	17	2, 31
FEVEREIRO	16	-
MARÇO	17	2, 31
ABRIL	16	30
MAIO	15	29
JUNHO	13	28
JULHO	13	28
AGOSTO	11	26
SETEMBRO	9	25
OUTUBRO	9	24
NOVEMBRO	7	23
DEZEMBRO	7	22

SERVIÇO DE CURA/ MEDITAÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

Serviço de Cura						Meditação para a Paz Mundial					
JANEIRO	3	9	17	24	30		3	12	22	30	
FEVEREIRO	6	13	20	26	-		8	18	27	-	
MARÇO	5	12	19	26	--		8	17	26	-	
ABRIL	1	9	16	22	29		4	14	22	-	
MAIO	6	13	19	26	-		1	11	19	28	
JUNHO	2	10	16	22	30		7	16	25	-	
JULHO	7	13	19	27	-		5	13	22	-	
AGOSTO	3	10	16	23	30		1	10	18	28	
SETEMBRO	6	12	19	27	-		6	15	24	-	
OUTUBRO	3	10	17	24	30		3	12	22	30	
NOVEMBRO	6	13	20	27	-		8	18	27	-	
DEZEMBRO	3	10	18	24	30		6	16	24	-	

Equinócio da Primavera - 19 Março Solstício de Verão - 19 Junho

Equinócio de Outono - 21 Setembro

Solstício de Inverno - 20 Dezembro

O QUE É A VERDADE

Minhas queridas irmãs e irmãos: Durante as últimas noites de domingo, temos considerado sucessivamente os passos que demos para obter o conhecimento da verdade, vista do ponto de vista mais elevado da vida da alma. Temos estudado, não de forma intelectual, mas mística, os exercícios que são seguidos pelos probacionistas na RC Fellowship, e estes são dados, por ordem, para que o probacionista possa ser levado ao conhecimento da verdade a partir de dentro, pois é assim que devemos encontrar a verdade. Se ao vagar de lugar em lugar, ou ao vir aqui domingo após domingo, não encontrarmos, dentro de nós mesmos, a resposta para a pergunta “O que é a Verdade?”, então estamos realmente a progredir lentamente; pois é de dentro que o conhecimento deve vir, ou nunca nos tornaremos livres.

Pilatos fez a pergunta “O que é a Verdade?” e, sendo incapaz de saber a partir de dentro, não recebeu a resposta. O Cristo disse: “A Verdade vos libertará”, e Pilatos, com intuição mística, disse: “Deus é a Verdade e a Luz é a Sua sombra”. João disse: “Deus é Luz”, e ele, que era o discípulo amado de Jesus e mais próximo do Mestre do que os outros discípulos, sem dúvida recebeu ensinamentos mais elevados do que os outros eram capazes de receber; pois devemos lembrar que não importa quanta verdade possa existir, ela não é para nós, a menos que possamos recebê-la. Todos podem ver a beleza dos inúmeros tons de luz e cor que nos rodeiam, excepto aqueles que sofrem da grande aflição da cegueira, e aquele que não consegue perceber o mundo de cores que o rodeia, é realmente pobre. O mesmo se passa com a Verdade.

A Verdade está em toda a parte e pode sempre ser encontrada se formos capazes de recebê-la (percebê-la); e nos exercícios da RC Fellowship, recebemos um meio esplêndido de entrar em contacto com essa verdade. O nosso lema diz: e o mesmo foi dito por Platão e João: «Deus é Luz». Se formos a um dos grandes observatórios e, com o melhor telescópio fabricado, olharmos para o espaço, veremos que não há limites para a luz. Ela está em toda a parte e, com o símbolo da Luz ali expresso, vem a ideia da onnipresença e magnitude do Deus que adoramos. João, em intuição mística, nos primeiros cinco versículos do seu evangelho, que alguns usam nos exercícios da Fraternidade Rosacruz, diz: “No princípio era o Verbo” e aí temos uma solução maravilhosa para o problema; pois quando voltamos ao início das coisas, então estamos em pensamento, com Deus; e mais capazes de reconhecer a verdade. Por essa razão, o Probacionista da Fraternidade RC é ensinado a voltar em pensamento, àquele tempo.

Platão falou de um tempo «em que havia trevas». A Bíblia, no Antigo Testamento, fala sobre as trevas, aquele estado da matéria primordial. João chama-lhe «in arche», que geralmente é traduzido como «No princípio». Há, no entanto, outras traduções mais válidas e úteis no reconhecimento da verdade. «Arche» era a matéria primordial, a que foi dada forma por Deus, o Grande Arquitecto, o construtor primordial do Universo.

Quando pensamos naquele que primeiro construiu as coisas no início, entramos em contacto com Ele, com Deus, e com aquele «arche» na primeira frase dos cinco versículos que tomamos para meditação, ou seja, a «Palavra». O termo «palavra» está mal traduzido na nossa Bíblia actual; pois não é apenas «Palavra», mas também «Pensamento», a palavra grega Logos, usada nesse versículo, significa tanto palavra quanto pensamento lógico por trás dela. Podemos ver facilmente que o orador não está a criticar a tradução sem motivo, pois uma palavra não pode ser um começo. Antes que possa haver uma Palavra, deve haver um [pensamento] lógico por trás dela; e antes que a Palavra pudesse existir, deve haver um Pensador; portanto, João usa as palavras “in arche” e “Logos”; e elas expressam o que desejamos entender, a saber, que no início havia uma massa homogênea de matéria, e nessa matéria homogênea estava Deus; e Deus tornou-se a Palavra, o som rítmico que se espalha pelo Universo e molda todas as coisas. Mais adiante, nos versículos mencionados anteriormente, diz-se: «nela havia Luz». Em primeiro lugar, havia escuridão; nenhuma vibração tinha sido enviada para a matéria primordial e, necessariamente, devia haver escuridão, mas a primeira coisa que surge, segundo nos é dito, é a luz; e Luz e Som são sinónimos de um ponto de vista superior. Algumas pessoas sensíveis nunca ouvem um som sem ver um flash de luz e nunca veem um flash de luz sem ouvir um som ao mesmo tempo. Assim, João escreve misticamente quando diz que “no princípio”, na matéria primordial, “era Deus” e “Deus era o Verbo”, e nisso “era Vida” e a vida tornou-se a “Luz dos homens”.

Aqui temos a verdade abstracta, tão próxima quanto podemos chegar, de todo o problema da criação. Dentro do corpo humano está essa luz que brilha até hoje; a luz brilha nas trevas; a luz que está escondida pelo véu de Ísis; e ao nosso redor estão espíritos que habitam [nas] trevas, a menos que, através da janela da alma, as glórias do Universo sejam reveladas. Então percebemos Deus como Luz, tudo o que é bom como luz e o oposto como trevas. A luz não é de uma única cor; há vários espíritos diante do trono, cada um sendo portador de uma determinada luz. Cada um de nós vem de um dos raios de luz, e cada um pode responder melhor a um desses raios. Assim, cada um de nós vê a verdade de maneira diferente; e embora estejamos todos gradualmente a mover-nos em direcção à mesma fonte, que é Deus, temos, no entanto, em momentos diferentes, pontos de vista diferentes. Embora pareçamos estar em desacordo uns com os outros, ainda assim, nesses cinco versículos está a verdade de que todos somos filhos da Luz, cada um de nós tem dentro de si o espírito divino da Luz; cada um está gradualmente a aprender a conhecer essa Luz, e o probacionista, por meio do seu exercício matinal, está a esforçar-se para conhecer e expressar mais dessa Luz.

O místico, ao ver a luz do amanhecer, considera-a como a chegada diária, à sua alma, do fiat criativo primordial: «Haja luz»; e à medida que a luz do dia avança e gradualmente se desvanece no céu ocidental, ele vê, na gloriosa tapeçaria do pôr do sol, algo que está além da descrição pela língua humana, algo que pode ser sentido pela alma. E se deixarmos esses cinco versos viverem dentro de nós, da mesma forma que vivem no místico, também conheceremos a Luz, e conheceremos a verdade como não conhecemos mais nada no mundo. Todos nós já trilhámos os diferentes caminhos da vida em algum momento. Em algum momento, caminhámos pela vida sob o Raio Marcial e trilhámos o seu caminho de actividade e paixões, sem nos importarmos com quem sofria ou com o que acontecia aos outros.

Noutra vida, ficámos sob o raio mais claro da cor venusiana e percorremos o caminho ao longo do lado amoroso da vida; mais tarde ainda, o caminho do azul profundo, ou raio de Saturno, e mais tarde ainda, o caminho do azul mais claro, ou raio de Júpiter. Assim, todos nós trabalhamos em direcção à percepção superior que vem do raio amarelo de Urano, mas a maioria de nós não é capaz de recebê-la no momento, podemos contentar-nos com o amarelo inferior do raio de Mercúrio. E, gradualmente, trabalhamos em direcção à luz branca que vem do Sol, que é a união de todas as cores. Devemos aspirar a isso, pois a luz de qualquer um dos outros raios é apenas secundária. Da grande fonte central vêm todas as coisas.

“E quanto à escuridão”, alguém pergunta; “isso é mau?” Não, não há nada de mau no Universo de Deus. Durante o dia, percebemos pela luz do Sol as glórias desta pequena Terra que gira no espaço e, talvez, se houvesse apenas luz, não perceberíamos nada além desta Terra e permaneceríamos ignorantes de que há mais do que o Sol e a Lua. Mas quando a noite chega e as glórias do dia se desvanecem, quando o Sol já não ilumina o céu, podemos perceber, pelo menos até certo ponto, a imensidão do espaço; podemos ver mundos a milhões e milhões de quilómetros de distância; e a alma é incitada a uma devoção maravilhosa, ao reflectir sobre a verdade de que Deus é tudo em todos.

Minhas queridas irmãs e irmãos, ao realizarmos todas as manhãs aquele exercício devocional, o primeiro exercício matinal dado aos probacionistas, lembrem-se de que é uma tentativa de nos aproximarmos cada vez mais da Luz de Deus, que é a única verdade.



Retirado de *Notas de Max heindel*

COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

A TRAVESSIA

A PROVA DO PENSAMENTO

GÊMEOS


Quem considera o homem como uma porção da natureza não compreende absolutamente a importância do homem. Este nasceu para resolver um problema que a natureza lhe oferece; resolvê-lo emergindo da natureza, depois de lhe ter experimentado cabalmente as energias, os turbilhões e a constante tendência para a deterioração. O homem experimenta-se como homem através da natureza, mas nesta interpenetração de homem e natureza, os dois protagonistas movimentam-se em direcções opostas. A natureza deteriora-se; o homem, desde que saia vitorioso da disputa, integra-se. Se é derrotado, se é submetido pela entropia da natureza, o homem não é homem. Ser homem é sagrar-se vitorioso sobre a natureza, cumprindo assim, não só sua própria finalidade como também a da natureza. A estrela do homem é o pentáculo da vitória.

A essência dessa vitória é a transmutação da natureza em inteligência. É a esse processo que chamamos pensamento. Pensar significa, para o homem, lutar com os problemas multiformes, sempre cambiantes, que a sua experiência da natureza lhe oferece a todo o momento. É transformar o legado do passado — corpo, memória, karma — num prenúncio do futuro. Pensar é libertar, de todos os influxos naturais, o poder de construir com luz, uma expressão super-ordenada do Ser universal. Isto implica acentuar esse influxo, como faz uma "cascata" feita pelo homem, ao conter as energias naturais. Não se trata de repressão, nem de supressão, mas sim de compressão. Uma represa obriga a corrente turbulenta a desenvolver profundidade e tranquilidade. O pensamento só pode ser libertado sob um clima de quietude e de profundidade.

"Aquieta-te, coração meu! — e conhece a Deus". Deus é a absoluta plenitude de inteligência. Deus compreende-se a Si próprio através das vitórias dos "homens" em universos incontáveis. Cada vitória é um átomo de inteligência. Deus em toda a parte, é a perpétua e total transmutação da natureza em inteligência. A substância de Deus é o pensamento. Em Deus, todos os problemas são resolvidos; pois Deus é a vitória absoluta. O homem, aprendiz de vitorioso, só pode cumprir o seu destino e finalidade através do pensamento — através da sua transmutação em inteligência. Ele leva a efeito essa transmutação à medida que emerge da luta com as energias da sua natureza, pelo poder do pensamento. Ele emerge em inteligência, a partir das energias desintegradoras da natureza, assim como o engenheiro sintetiza a luz da gravitação — do peso do rio que antes represou.

O homem pode fracassar e ver-se preso da entropia do universo em que vive; o dique que sustenta o rio pode vir abaixo e as águas, violentamente libertadas, talvez espalhem a destruição. O pensamento pode levar a irrupções destrutivas das energias fundamentais da natureza humana, se a reflexão humana malograr na sua tarefa conectiva e sintetizadora — se as totalidades mentais construídas pelo pensamento não puderem conter a essência da inteligência; o pensamento, processo associativo e integrador, pode falhar sob as pressões conflitantes e o peso de tudo quanto deve unificar numa forma de inteligência — a grande Ideia, o símbolo redentor, a reconciliação dinâmica dos opostos cósmicos.

Mas o pensamento não pertence ao reino da natureza. O pensamento não representa um consumo de energia.



Ele não é energia. O processo ideacional bem-sucedido comprime a energia na forma de ideias e significação. Pode parecer que se usa energia orgânica no acto de pensar, mas ela não é realmente gasta: ou bem pouca porção dela é mensuravelmente expendida. Ela é comprimida e transmutada em inteligência. As águas do rio contido pela represa não são gastas. Adquirem profundidade; o seu nível é elevado. Elas são transmutadas em potencialidade de electricidade e de luz. Mas a água não se perde. O homem nada perde ao pensar.

O que o homem perde em energia natural, ele ganha em inteligência. O homem estabelece, pelo pensamento, as fundações do seu estado em inteligência — do seu estado em Deus. Estas são fundações de imortalidade, porquanto na inteligência não há morte. A inteligência, no seu estado fundamental, estabelece uma condição de completa correlação e integração com tudo — com o vitorioso, porque a sua vitória o leva a partilhar a inteligência universal; com o derrotado, porque a sua derrota constitui precisamente o problema seguinte que o homem de inteligência terá de solucionar, a fim de alcançar a experiência mais abrangente, de estágios mais avançados, de natural deterioração e, através dela, uma vitória maior — portanto, um estado de inteligência mais divino.

A natureza e o homem são opostos, mas, por isso mesmo, complementares. Se a tendência da natureza não fosse consumir-se, o homem não poderia obter o poder de transmutar em inteligência essa queda de potencial ou esse consumo. Todo o homem que se atreva a ser homem, precisa de experimentar a natureza, a própria plenitude das suas energias, a própria morte que ela promete a todos os organismos e a todas as substâncias.

A inteligência é o prémio de um glorioso jogo. Muitos têm medo. Alguns, poucos, ganham a imortalidade. A energia que eles condensaram e repolarizaram na forma de Ideias, criará novos mundos. Uma vez mais, no devido tempo, eles serão chamados a controlar o fluxo da energia da natureza — a natureza destes mesmos mundos que passaram a existir como fruto das suas Ideias. Uma vez mais, a vitória poderá sorrir-lhes. Ciclo após ciclo, o vitorioso controla a sua vitória renovada — e a vitória é cada vez mais profunda, cada vez tem maior alcance. Ciclo após ciclo, o Eu imortal torna a estabelecer-se mediante a vitória na inteligência, cada vez mais perto do absoluto da inteligência que é Deus.

Este é o desafio que a Terra e as suas energias naturais apresentam ao homem. A vida, como a inteligência, representa uma tentativa de vencer a deterioração universal de energia. É uma tentativa de transcender a mortalidade na natureza através da imortalidade da semente ciclicamente renascida. No entanto, esta integração e autoperpetuação que ocorre dentro do santuário da semente é inconsciente; a identidade perpetuada é genérica, não individual. A espécie immortaliza-se, não o organismo particular em que há vida. O organismo, propriamente, pertence à natureza; ele também tem a sua entropia, que é a morte.

A semente, enquanto está no organismo, não é do organismo. Ela pode decompor-se e transformar-se, mas se puder sobreviver à deliquescência dos solos outonais e ao gelo do inverno, conquistará a vitória sobre a morte, e o sol primaveril coroá-la-á com o prémio da vitória: renascer no novo ciclo. A germinação não constitui a morte da semente, representa a realização no amanhã. É o cumprimento do seu destino: fazer a ponte sobre o hiato entre dois ciclos — estabelecer a continuidade da vida num universo que se apressa espasmodicamente para o caos.

O que a semente realiza para a vida como instinto inconsciente, genérico, o indivíduo efectua em termos de inteligência. A vida opera dentro de limites geográficos e climáticos estabelecidos; está condicionada pelo espaço e limitada pelo ritmo do tempo e das estações. A inteligência não é limitada pelo espaço ou pela causalidade.

O pensamento opera em toda a parte e a um só tempo pelo Todo. Pois o pensamento não actua como energia. Ele é a contraparte polar da energia natural no homem. A vida, da mesma forma, não é realmente energia, é o resultado da transmutação de energia em "desejo", ou sensibilidade, no sentido do restabelecimento da semente. A espécie biológica liberta o poder que é vida. O homem, o eu individual, a inteligência.

A vida é, na verdade, a base da libertação de inteligência, mas o propósito e o destino cósmico do homem, é elevar-se do campo inconsciente da biosfera — a esfera da vida — e atingir o campo consciente da noosfera — a esfera da mente e da inteligência. Ele precisa fecundar a vida com a inteligência, transformar-lhe o poder em luz: a energia da semente na luz do eu racional.

A inteligência é, em geral, definida como a capacidade da consciente adaptação às exigências do ambiente humano. Mas o ambiente do homem é estabelecido pela vida, pelos organismos através dos quais a semente perpetua o carácter das espécies, pelos sucessos e malogros dessas espécies no passado terrestre. A biosfera é o passado que se transfigura em futuro.

Tudo o que pertence à biosfera é, para o homem, o passado. O homem não deve ser considerado como uma espécie biológica. Ele é o agente divino a quem é dado possuir tudo quanto o esforço evolutivo rumo à integração vital já produziu. No seu corpo orgânico o homem encontra e experimenta a soma e a síntese de todo esse vasto esforço da biosfera. Cabe-lhe harmonizá-lo com a ordem maior da integração universal: transformar o "tempo", que aprisiona os instintos vitais naquela "duração" cíclica criativa que representa uma sempre renovada formulação de inteligência — arrancar a vida da sua dependência geográfica e dar-lhe a liberdade do pensamento que é universal e que se difunde instantaneamente por todo o espaço.

A inteligência tem a sua sombra. Durante o processo de aprisionamento e represamento da natureza, o homem pode sentir-se amedrontado pela possibilidade de fracasso. Ele cristaliza o processo racional num sistema, mais que isto, num dogma. Daí em diante, a inteligência aprisionada em sistemas começa a deteriorar-se; ela também, como qualquer organismo físico, vê-se presa na morte cíclica de todos os compostos naturais. A intelectualidade é a inteligência descendo ao nível zero. Todos os sistemas intelectuais devem desintegrar-se, e quem a eles se apegue — o intelectual — deve conhecer a morte da inteligência. Para ele, não pode haver imortalidade em Deus.

A inteligência é restabelecida a todo o momento de tempo universal pela vitória do "homem" em toda a parte no universo. Essa inteligência impregna intemporalmente todo o espaço do mundo. Toda a mente pode ressoar a ela. Todo o homem participa da vitória de todo o outro homem.

Ele também participa das derrotas, dos terrores, das petrificações de todos os homens que deixam de alcançar a vitória. A vitória precisa ser uma realização diária, para que o homem não coale a inteligência em sistemas intelectuais e reduza o processo racional em cerebrações automáticas.

Ser verdadeiramente homem é, a cada dia, adquirir a consciência e a participação individual no processo universal de criação de inteligência que, a todo o momento, contraria a queda de energia. A realização é constante. A deterioração natural deve sempre ser polarizada pelo pensamento integrador. Aquele que se detém após a vitória de um dia, perde inteligência, retém apenas intelectualidade. Ser divino é sempre servir no renascimento perpétuo da inteligência.



Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard

PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€. E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornarnos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

1. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.